

Plano de desminagem A.1.4 aguarda aprovação da CCF

3/11/93

O Plano Nacional de Desminagem, que preconiza a remoção de engenhos explosivos em 28 estradas prioritárias, poderá ser aprovado ainda esta semana pela CCF, de acordo com a nova calendarização do processo de paz moçambicano.

Uma fonte ligada a este processo disse sábado último ao nosso Jornal, que a aprovação do Plano Nacional de Desminagem vai ser feita com um ligeiro atraso, uma vez que a nova calendarização do processo de pacificação para o país previa que tal documento fosse aprovado pela Comissão de Cessar-Fogo (CCF), antes do fim do mês passado.

O plano, elaborado pelo Governo, Renamo e pela Operação das Nações Unidas em Moçambique (ONUMOZ), prioriza a desminagem de 28 estradas, numa extensão de mais de 2 000 quilómetros, a ser efectuada durante um ano.

Para além da remoção de engenhos explosivos nas vias de circulação, o plano prevê a formação de sapadores, a ser feita por especialistas franceses.

Assim, vai arrancar, ainda este mês, mais um curso de capacitação de

desactivadores de engenhos explosivos, que será ministrado por especialistas da França integrados na ONUMOZ.

Apesar de não se ter ainda definido o local da realização deste curso, o mesmo poderá ter lugar na província de Tete, local onde foram já capacitados 66 sapadores, numa iniciativa que teve o financiamento do Governo norueguês. Este pessoal foi treinado por uma organização não-governamental daquele país nórdico, a "Norwegian Peoples Aid".

De acordo com o Director do Departamento de Desminagem do Gabinete Coordenador das Nações Unidas de Assistência Humanitária, André Millorit, falando recentemente ao "Notícias", foi dada prioridade para a remoção de engenhos explosivos em 28 estradas do país, para se permitir a canalização de ajuda às populações que são assistidas no quadro do Programa de Emergência.

Millorit explicou que a maior parte destas vias encontram-se nas províncias de Tete, Manica, Sofala e Zambézia, devido, por um lado, à canalização de ajuda aos necessitados e, por outro, à circulação de pessoas e bens, uma vez que muitos refugiados que se encontravam no Malawi, Zâmbia e Zimbábwe, entram no país através destas províncias.

Até ao momento foram já removidos 124 engenhos explosivos que estavam colocados em vias rodoviárias e limites de vilas no distrito de Mutarara, num empreendimento que arrancou como primeira fase do referido plano.

Na segunda fase, que poderá coincidir temporariamente com a primeira, está prevista a desminagem de cerca de 2000 quilómetros de estradas, sobretudo na província da Zambézia, mas também noutros pontos do norte e centro do país.

A desminagem estará a cargo de companhias contratadas através de financiamentos de agências internacionais como são os casos da USAID (Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional), Nações Unidas, Comunidade Económica Europeia, entre outras, bem como também de empresas privadas, tais como a LONHRO.